

O estudo do design de capas de discos de vinil no Brasil: um panorama com base em artigos dos congressos P&D Design e CIDI e seus referenciais teórico-metodológicos

The study of vinyl record cover design in Brazil: an overview based on articles from P&D Design and CIDI conferences and their theoretical and methodological references

MORETTO, Paulo Eduardo; Doutorando; FAUUSP

pmoretto@gmail.com

FARIAS, Priscila Lena; Professora Associada; FAUUSP

pfarias@usp.br

Este estudo apresenta um panorama das pesquisas acadêmicas brasileiras sobre o design de capas de disco elaborado com base na análise de artigos publicados nos anais de dois dos principais eventos acadêmicos nacionais da área do design: o Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design (P&D Design) e o Congresso Internacional de Design da Informação (CIDI). Além deles, também foram incluídos livros, teses e dissertações citados como referências teórico-metodológicas nos artigos examinados e que também tinham por tema as capas de disco de vinil. Esse estudo possibilitou, assim, que fossem identificados os objetos específicos das pesquisas relatados nesses artigos (capas de disco da Bossa Nova ou da Tropicália, por exemplo), bem como seus enfoques e os métodos adotados para se analisarem as composições visuais e, em particular, as composições tipográficas das capas de disco estudadas.

Palavras-chave: Pesquisa em design gráfico; Análise visual e tipográfica; Capas de disco de vinil.

This study presents an overview of Brazilian academic research on the design of album covers elaborated by analyzing articles published in the proceedings of two of the main national academic events in the field of design: the Brazilian Conference on Design Research and Development (P&D Design) and the Information Design International Conference (CIDI). Books, theses and dissertations mentioned as theoretical and methodological references in the articles examined which had album covers as their theme were also included in this analysis. Therefore, this study made it possible to identify the specific objects of the research projects reported in these articles (Bossa Nova or Tropicália album covers, for instance), as well as their approaches and the methods

adopted to analyze the visual compositions and, in particular, the typographic compositions of the album covers studied.

Keywords: Research in graphic design; Visual and typographic analysis; album covers.

1 Contextualização

Produtos gráficos de escala generosa, como cartazes e capas de discos de vinil, se inserem no cotidiano das sociedades e acabam por refletir suas idiossincrasias, contribuindo, graças ao seu impacto visual, a conformar o imaginário coletivo destas. Por estudar uma produção de design gráfico por excelência, a pesquisa sobre o design das capas de disco de vinil, seus conteúdos, técnicas e linguagens, é uma das formas de compreender o design gráfico e o processo cultural das sociedades que as produziram (BUCAILLE; PESEZ, 1989).

O crescimento da pesquisa na área do design no Brasil após os anos 2000 pode ser sintomaticamente notado pelo aumento do número de programas de mestrado e doutorado, bem como com a crescente disseminação da cultura investigativa no contexto do ensino de graduação em design (MORAES, 2014). Outro índice desse avanço do campo pode ser constatado por meio da existência de eventos qualificados para a difusão e debate relativos ao design que envolvem instituições, empresas, profissionais e acadêmicos, desde a iniciação científica até, e principalmente, à pós-graduação.

Desses eventos, ao menos dois congressos se consolidaram e ganharam relevância no cenário do design brasileiro: o Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design (P&D Design) e o Congresso Internacional de Design da Informação (CIDI), ambos contando com várias áreas temáticas para apresentação de artigos completos e pôsteres, palestras e workshops. Dada a relevância desses dois eventos, identificar a recorrência de estudos sobre um determinado tema em seus anais, assim como as abordagens e referências metodológicas adotadas por esses estudos, pode ajudar a elaborar um panorama inicial da pesquisa relacionada a esse tema e auxiliar no direcionamento de futuros estudos.

2 Artigos relativos a capas de discos nos anais de congressos brasileiros de design

O presente estudo é parte de uma pesquisa mais ampla a respeito do design de capas de discos de vinil. Foi realizado visando identificar recortes específicos (capas de disco da Bossa Nova ou da Tropicália, por exemplo), bem como objetivos e estratégias metodológicas adotadas, com especial atenção aos métodos utilizados para as análises das composições visuais e da tipografia empregada.

Para essa aproximação ao tema, priorizou-se o levantamento nos anais dos dois congressos brasileiros antes mencionados que ocorreram entre 2000 e 2021, período no qual ambos eventos, bienais, alternaram suas edições. Foram examinados os anais de dez edições do Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design (do 4º ao 13º P&D Design) e dez edições do Congresso Internacional de Design da Informação (do 1º ao 10º CIDI), nos quais foram identificados, a partir da busca por termos relacionados ao tema pesquisado (como disco, álbum, capa, vinil), oito artigos relativos a capas de discos, que serão detalhados adiante.

Com o intuito de tornar este levantamento mais abrangente, analisaram-se também as referências bibliográficas específicas, indicadas nos artigos, cujos títulos evidenciassem serem relacionadas a capas de disco. Isso possibilitou incluir outros itens relevantes referentes ao

assunto nesse panorama e identificar, também, as referências teórico-metodológicas sobre as quais as pesquisas apresentadas estruturam sua argumentação. Assim, esses materiais foram divididos em dois grupos, mantidos separados para, primeiro, evidenciar a maneira como foram selecionados e, depois, porque os itens do segundo grupo, por se tratarem de livros, teses e dissertações, são mais extensos que os artigos do primeiro grupo e apresentam maior detalhamento metodológico. Ambos os grupos, entretanto, têm por objeto de estudo as capas de disco e foram analisados segundo os mesmos critérios. No Quadro 1, apresenta-se o resumo da análise comparativa dos artigos examinados.

Quadro 1 – quadro analítico comparativo dos artigos publicados nos anais dos congressos P&D Design e CIDI, entre os anos 2000 e 2021, e que tinham por objeto de estudo as capas de disco de vinil. Itens dispostos em ordem cronológica.

Artigo	Publicado em	Recorte da pesquisa	Objetivos	Abordagem Metodológica	Resultados e Contribuições
Sujeito estranho – um estudo sobre as primeiras capas de disco do cantor Ney Matogrosso (RODRIGUES, 2004)	6º P&D Design (2004)	6 primeiras capas de disco da carreira solo do cantor Ney Matogrosso	Estudar como o design gráfico das capas serviu para a construção da identidade de mercado do cantor.	Análise visual com base em estudos culturais.	Exemplos de análises que relacionam elementos visuais com aspectos históricos e socioculturais.
Dupla Coração do Brasil: linguagem visual caipira em capas de disco da década de 1960 (ARDINGHI; FARIAS, 2015)	7º CIDI (2015)	21 capas de discos da dupla caipira Tonico e Tinoco	Investigar como a cultura caipira era representada nas capas de discos na década de 1960 com a popularização do LP.	Método histórico/analítico/comparativo de Valadares para o estudo de capas de disco de frevo da Rozenblit.	Documentação das capas da música caipira e elaboração de fichas de análise plástica, figurativa e simbólica das capas.
Princípios para análises gráficas de capas de disco de vinil (GOMES et al, 2015)	7º CIDI (2015)	Capas de disco de vinil	Definir princípios de análises gráficas de capas de disco para propiciar um método analítico aos estudantes.	Abordagem histórica e análises estético-formais comparativas de capas de disco de vinil	Modelos básicos para análise estético-formal e lógico informacional das capas de disco de vinil.
Memória Gráfica Brasileira - da memória ao efêmero: o caso das capas de discos de vinil (REIS; LIMA & LIMA, 2015)	7º CIDI (2015)	Capas de disco de vinil	Explanar o campo da Memória Gráfica Brasileira e dois conceitos-base: memória e efêmero.	Revisão bibliográfica sobre memória gráfica brasileira, memória coletiva, gráfica efêmera etc.	Arcabouço teórico que justifica o estudo das capas de disco como artefatos da memória gráfica brasileira.

A tipografia nas capas de disco nas décadas de 50 e 60 na gravadora Elenco e Continental (GENDUSO et al, 2006)	7º P&D Design (2006)	4 capas de disco das gravadoras Elenco e Continental, entre 1950 e 1960	Analizar quatro capas de discos salientando seus projetos tipográficos.	Pesquisa exploratória com base em levantamento bibliográfico – foco: aspectos históricos, tecnológicos e o trabalho tipográfico dos designers.	Exemplos de análises visuais e tipográficas de capas de discos, com muitos detalhes técnicos e formais sobre os letreiramentos e os tipos.
Do vinil ao mp3: análise evolutiva das embalagens de discos no Brasil (SASTRE, 2016)	12º P&D Design (2016)	Embalagens da indústria fonográfica (capas de disco de vinil, CDs e MP3)	Estudo das capas de discos brasileiras e suas relações com a evolução da música no Brasil.	Análise dos formatos de registro da música e dos materiais / design das embalagens.	Apanhado histórico sobre a evolução das embalagens criadas para a indústria fonográfica.
Capas de disco do rock brasileiro dos anos 1980: uma análise do uso das imagens das bandas (MORETTO, 2019)	13º P&D Design (2018)	Capas de disco do rock brasileiro dos anos 1980	Análise visual do uso das imagens das bandas de rock nas capas de seus discos.	Análise morfológico-sintática que relaciona as capas em estudo com referências estéticas, em especial as do rock inglês e estadunidense.	Documentação das capas de disco rock brasileiro dos anos 1980 e identificação de soluções visuais recorrentes no uso das imagens das bandas de rock da época.
Capas de discos de rock brasileiro dos anos 1980: proposta de modelo de análise visual de conjuntos de artefatos gráficos (MORETTO & FARIAS, 2021)	10º CIDI (2021)	Capas de disco do rock brasileiro dos anos 1980	Elaborar modelo de análise visual para conjuntos de artefatos gráficos.	Análises visuais de cunho morfológico-sintáticas e outros modelos de análise visual (de ilustrações e de tipografia) com enfoque na semiótica.	Proposta de um modelo de análise de conjuntos de artefatos gráficos que cruza as três dimensões da semiótica (sintática, semântica e pragmática) com quatro níveis de análise.

Fonte: elaborado pelos autores.

2.1 Descrição e análise dos artigos identificados

Neste primeiro grupo, observaram-se três subgrupos. O primeiro deles, com três dos artigos analisados (RODRIGUES, 2004; ARDINGHI & FARIAS, 2015; GENDUSO et al, 2006), foca em conjuntos reduzidos de capas de disco de vinil com recortes mais específicos baseados em diferentes critérios: por artista, por período cronológico, por gravadora, por estilo musical ou pela combinação de dois destes critérios. O segundo subgrupo, também com três artigos

(GOMES et al, 2015; REIS, LIMA & LIMA, 2015; SASTRE, 2016), traz pesquisas que abordam as capas de disco em geral, como artefatos culturais ou da indústria fonográfica. O último subgrupo conta com dois artigos (MORETTO, 2018; MORETTO & FARIAS, 2021) que analisam um grande conjunto de capas de disco com base em dois dos critérios acima mencionados. Além dos objetos de pesquisa e recortes de cada artigo, comparou-se, também, os objetivos, a abordagem metodológica e os resultados ou contribuições relatadas.

O primeiro artigo com recorte mais específico, “Sujeito estranho – um estudo sobre as primeiras capas de disco do cantor Ney Matogrosso” (RODRIGUES, 2004), tem por objeto de estudo as seis primeiras capas dos discos de vinil do cantor Ney Matogrosso, lançados entre 1975 e 1980. O autor analisa, com base em teorias dos estudos culturais¹, como o design gráfico das capas desses discos serviu para a construção da identidade de mercado do cantor, com especial atenção às questões de gênero e à ambiguidade sexual do artista. As análises, muitas vezes subjetivas, mesclam fatos históricos e biográficos. A tipografia, quando mencionada, é analisada de maneira também subjetiva, buscando associar a forma das letras às qualidades do cantor ou de sua produção musical.

No segundo artigo com perfil específico, “Dupla Coração do Brasil: linguagem visual caipira em capas de disco da década de 1960” (ARDINGHI; FARIAS, 2015), o recorte foi por artista e por período cronológico, estudando-se 21 capas da dupla Tonico e Tinoco com vistas a investigar de que modo a cultura caipira era representada na década de 1960. Buscou-se relacionar a análise de aspectos plásticos, figurativos e simbólicos, com base nas teorias da sintaxe visual, apresentados em *Sintaxe da linguagem visual* (DONDIS, 1997), e da semiótica, encontrados em *Introdução à análise da imagem* (JOLY, 1996) e *Semiótica aplicada* (SANTAELLA, 2005), com aspectos socioculturais, especialmente os oriundos do universo da cultura caipira. A tipografia não é o foco principal e é analisada brevemente, sem citar modelos teóricos específicos.

No terceiro artigo com recorte específico, “A tipografia nas capas de disco nas décadas de 50 e 60 na gravadora Elenco e Continental” (GENDUSO et al, 2006), os autores se propõem a analisar, de um ponto de vista histórico e tecnológico, os projetos gráficos e tipográficos de quatro capas de discos produzidos pelas gravadoras no período estudado. Uma breve contextualização a respeito das embalagens na indústria fonográfica e sobre a fundação das duas gravadoras é apresentada, permeada por fatos históricos, desenvolvimentos tecnológicos e dados biográficos de cantores e designers envolvidos. As análises focam nas tipografias usadas nas composições visuais, descrevendo detalhadamente os tipos e letreiramentos das capas estudadas. No entanto, nenhum método de análise tipográfica é explicitamente mencionado, apesar de textos teóricos relacionados à tipografia fazerem parte das referências bibliográficas apresentadas: *Tipografia Digital* (FARIAS, 2001), *Sinais e Símbolos* (FRUTIGER, 2001) e *A herança escultórica da tipografia* (GAUDÊNCIO JR, 2004).

No primeiro dos artigos que estudam as capas de disco em geral, “Princípios para análises gráficas de capas de disco de vinil” (GOMES et al, 2015), os autores buscam definir esses princípios com o intuito didático de propiciar um método analítico para estudantes de design.

¹ Os estudos culturais surgiram nos anos 1960 no contexto do pós-modernismo e do multiculturalismo, mas não se configuraram como uma disciplina distinta, e sim como um amplo campo de investigação interdisciplinar, que explora as formas de produção, criação e difusão de significados nas sociedades contemporâneas. Para tanto, combinam teorias da comunicação, sociologia, economia política, filosofia, antropologia cultural e outras disciplinas (JOHNSON, 2006).

Inicialmente, são feitas considerações gerais relativas às capas, suas diferentes partes e formatos, bem como sobre a recorrente solução de se usar retratos dos cantores e grupos musicais como principal elemento pictórico nesses artefatos gráficos. Segue-se, então, uma série de exemplos de análises gráficas, nas quais são elencados aspectos a serem observados, como os técnico-funcionais, os lógico-informacionais e os estético-formais. Com base nos conceitos apresentados em *Sintaxe da linguagem visual* (DONDIS, 1997), os autores elaboraram uma “tabela de polaridades duplas”, também usada para a análise das composições visuais das capas. São mencionadas, ainda, algumas teorias (como sintaxe visual, proporção áurea, etc), mas nenhuma referência é feita a métodos ou textos sobre tipografia.

O segundo artigo com recorte mais geral, “Memória Gráfica Brasileira – da memória ao efêmero: o caso das capas de discos de vinil” (REIS; LIMA & LIMA, 2015), apresenta os resultados das discussões e pesquisas da disciplina “Memória Gráfica Brasileira” no Programa de Pós-Graduação em Design da ESDI UERJ. Por meio de uma revisão bibliográfica a respeito da memória gráfica, os autores buscaram precisar conceitos como memória gráfica brasileira, memória coletiva, gráfica efêmera etc. O artigo apresenta um arcabouço teórico que justifica o estudo das capas de disco de vinil como artefatos da memória gráfica brasileira.

O terceiro desses artigos de perfil generalista, “Do vinil ao mp3: análise evolutiva das embalagens de discos no Brasil” (SASTRE, 2016), foca nas mudanças dos suportes físicos e digitais de registro da música, bem como no desenvolvimento paralelo de suas embalagens. Apesar de trazer uma pequena biografia de importantes designers da indústria fonográfica (Elifas Andreato, César Villela e Rogério Duarte) e de contribuir com informações sobre a materialidade das capas dos discos de vinil, o artigo trata de questões correlatas e não da análise visual ou tipográfica, foco do estudo aqui apresentado.

Os dois artigos do último subgrupo têm o mesmo objeto de estudo e analisam um grande conjunto de capas de disco. No primeiro deles, “Capas de disco do rock brasileiro dos anos 1980: uma análise do uso das imagens das bandas” (MORETTO, 2018), o autor analisa o uso das imagens das bandas, sejam fotos ou ilustrações, nas capas em estudo. Com base em análises morfológico-sintáticas, pautadas em princípios de composição, apresentados em *Novos fundamentos do design* (LUPTON & PHILLIPS, 2008), e de linguagem visual, encontrados em “Articulating graphic language: a historical perspective” (TWYMAN, 1986), assim como nos conceitos de “plural” e “singular”, elaborados em “O plural e o singular nas composições visuais dos rótulos de bebida” (ARAGÃO, 2011), o autor identificou estruturas e elementos recorrentes que, além de analisados como parte das composições visuais das capas, foram relacionados a referências advindas de outros contextos culturais, como o rock estadunidense e inglês.

No segundo artigo sobre as capas do rock brasileiro dos anos 1980, “Capas de discos de rock brasileiro dos anos 1980: proposta de modelo de análise visual de conjuntos de artefatos gráficos” (MORETTO & FARIAS, 2021), os autores propõem a sistematização de um modelo de análise visual para conjuntos de peças gráficas, buscando uma compreensão mais aprofundada desses artefatos, seus conteúdos, e suas técnicas, incluindo a relação entre a linguagem visual que os articula e a cultura visual do período no qual foram produzidos. O referido modelo cruza as três dimensões da semiótica (sintática, semântica e pragmática) com quatro níveis de análise. Ele foi elaborado a partir do processo de análises visuais parciais realizadas anteriormente pelos autores de um conjunto de 90 capas, além de referências de outros modelos, tais como o apresentado por Evelyn Goldsmith em “Comprehensibility of illustration - an analytical model”

(GOLDSMITH, 1980) e o descrito por Priscila Farias em “Semiótica e tipografia: apontamentos para um modelo de análise” (FARIAS, 2016).

3 Livros, teses e dissertações referenciados nos artigos identificados

A pesquisa nos anais dos congressos P&D Design e CIDI resultou em um número relativamente pequeno de artigos sobre o design de capas de disco de vinil. Decidiu-se, assim, com o propósito de expandir o referencial bibliográfico e analisar outras possibilidades de abordagem e de estratégias metodológicas, incluir um outro grupo de referências formado por livros, teses e dissertações indicados nas bibliografias dos artigos descritos no item anterior. Este segundo grupo inclui seis novos itens que também têm como tema capas de disco de vinil e são analisados a seguir.

Dois dos livros deste grupo podem ser chamados de “livros de referência”. O primeiro deles, *1000 record covers* (OCHS, 2005), traz uma compilação com mil capas de discos de vinil pertencentes à coleção do autor que, numa narrativa pessoal, apresenta uma seleção dentre mais de dez mil exemplares adquiridos desde o início dos anos 1950. O foco da coleção é o rock’n’roll e gêneros afins, como o rhythm and blues (R&B) e o hard rock, sobretudo de artistas e grupos estadunidenses. As imagens foram agrupadas por décadas e, para cada grupo, tem-se um texto de apresentação que mistura detalhes da vida do autor, fatos importantes da cena musical e outras informações da indústria fonográfica da época. A escolha das capas, apesar de sujeita à subjetividade do autor, é uma amostra expressiva dessa produção que é apresentada sem análises visuais de qualquer espécie.

O segundo livro de referência, *O design brasileiro antes do design* (CARDOSO, 2005), resgata a história do design gráfico nacional no período entre 1870 e 1960 com uma série de ensaios a respeito de artefatos gráficos. Dentre esses textos, um em especial (LAUS, 2005) foi mencionado tanto pelos artigos dos anais já analisados como pelas teses e dissertações deste segundo grupo. O ensaio versa sobre as capas de disco de vinil produzidas no Brasil até o começo da década de 1960 e se inicia com a narrativa da evolução dos suportes para o registro musical e de suas embalagens, chegando aos discos de vinil de 12 polegadas (31 cm de diâmetro) e 33 1/3 rpm. Segue-se, então, um estudo do desenvolvimento da parte gráfica dessas embalagens no Brasil, focado, principalmente, em fatos históricos, descrições detalhadas dos artefatos e créditos dos envolvidos na produção, como artistas, ilustradores e fotógrafos. A parte final do ensaio é dedicada às capas da gravadora Elenco, notória por seus lançamentos da Bossa Nova. O texto não se concentra em análises visuais ou tipográficas, mas faz uso desses elementos para a construção da narrativa.

É interessante notar que várias das referências bibliográficas trazidas pelos artigos publicados nos anais tratam das capas de disco de vinil produzidas em dois períodos importantes para a música brasileira, a Bossa Nova e a Tropicália. As abordagens são variadas e focam tanto nos movimentos musicais quanto nas gravadoras.

Na tese de doutorado *As capas de disco da gravadora Elenco (1963 – 1971)* (MONTORE, 2007), o autor estuda as capas dos 75 LPs lançados pela gravadora em pouco menos de uma década. Além de resgatar o momento histórico pelo qual passava a indústria gráfica e fonográfica brasileira no final dos anos 1950 e início dos anos 1960, a tese apresenta também as mudanças profissionais ocorridas no campo do design gráfico na mesma época. Antes de analisar as capas em estudo, o autor menciona os modelos de análise que focam em questões formais e ressalta a falta de um modelo que possa dar conta de uma análise total dos artefatos gráficos. Acaba, então, optando por pautar suas análises nos estudos de Martine Joly que, segundo o autor, “baseada na retórica da imagem, apresenta um meio de analisar e compreender os signos

gráficos e os mecanismos de produção de sentido da imagem" (MONTORE, 2007, p. 126). Quanto aos aspectos tipográficos, não foi mencionado nenhum modelo específico para a análise das tipografias empregadas nas composições visuais das capas.

Na dissertação de mestrado *O desenho de capas de discos bossa-novistas e tropicalistas: indicação da cultura brasileira num tempo (1958 – 1968)* (SANTANA, 2013), a autora se propõe a formular um conjunto de técnicas analíticas para a avaliação das capas de disco de vinil do período mencionado. O texto inicia-se descrevendo o desenvolvimento das embalagens, desde os fonogramas sem identificação até as capas com artes próprias, e segue com a contextualização sobre os dois movimentos musicais, finalizando com um estudo histórico- - descriptivo referente às capas da Bossa Nova e da Tropicália, no qual mencionam-se suas influências, como o Jazz e a psicodelia, e seus principais agentes. Em relação aos métodos de análise das capas de discos, a autora afirma pautar-se nas ideias de três referências: *Design consciente* (HOLSBACH, 2005), com sua análise sintática, semântica e pragmática; *Princípios universais do design* (LIDWELL, 2010), com base no diagrama de Gutenberg²; e *Design retrô: 100 anos de design gráfico* (RAIMES, 2007), focando em movimentos e estilos históricos do design gráfico. Outra análise apresentada pela autora partiu da coleta e tratamento de dados levantados em entrevistas semiestruturadas junto a radialistas, músicos, professores de música e pesquisadores musicais em Feira de Santana (BA). Nenhum método específico para a análise tipográfica das capas foi citado, apesar de a tipografia ser mencionada nas análises previamente descritas.

A dissertação de mestrado *Anos fatais – A estética tropicalista e seu reflexo no design gráfico nos anos 70* (RODRIGUES, 2002), publicada posteriormente, em 2007, com o título *Anos fatais: design, música e Tropicalismo* pela editora 2AB, faz inicialmente um pequeno histórico das capas de disco no Brasil, contextualizando-as com a história política e social do país, revisando mais detalhadamente a década de 1960 e chegando aos anos do “desbunde” tropicalista dos anos 1970, como destaca o autor. O design gráfico é apresentado enquanto expressão cultural (em especial, da juventude), num texto que relaciona cultura de massas, cultura pop, psicodelia, contracultura, transgressão, experimentalismo e design não-canônico³. O trabalho se alinha metodologicamente aos estudos culturais e constrói sua narrativa pautada em, além de referências históricas e teóricas, entrevistas semiestruturadas com designers gráficos atuantes na época, como Rogério Duarte e Luciano Figueiredo. São dissecadas 22 capas em análises que relacionam, principalmente, os elementos visuais ao contexto histórico-cultural, enriquecidas com dados biográficos dos cantores e designers, informações de bastidores e as próprias letras das músicas dos discos. O autor não explicita nenhum método para a análise da tipografia, que é mencionada de maneira descritiva ao longo do texto.

Já a dissertação *O frevo nos discos da Rozenblit: um olhar de designer sobre a representação da indústria cultural* (VALADARES, 2007), como explicita o título, estuda uma outra manifestação cultural e musical importante do nordeste brasileiro e sua materialidade concretizada nas capas da gravadora recifense que atuou entre 1954 e 1983. O texto inicia-se com algumas elucidações a respeito de cultura material, indústria cultural, regionalismo, globalização e questões afins, seguidas de uma revisão histórica sobre o frevo, suas representações visuais, sua “espetacularização” e sua conversão em símbolo da cultura pernambucana. Tem-se, também, um pequeno apanhado histórico referente aos primeiros registros sonoros, seus envelopes

² Diagrama que descreve o padrão geral seguido pelos olhos quando observam informações homogêneas distribuídas numa página.

³ De maneira resumida, design não-canônico é aquele que questiona os conceitos e a estética hegemônica do design modernista ensinado em escolas como a Bauhaus e a Escola de Ulm, ambas na Alemanha (VILLAS-BOAS, 1998).

genéricos, o surgimento das capas particularizadas e a chegada da indústria fonográfica no Brasil, finalizando com a criação da gravadora Rozemblit em Recife. Trata-se de uma pesquisa de caráter interdisciplinar pautada em teorias dos estudos culturais e do design, analisando 41 capas com base em um modelo desenvolvido pela autora referenciado em conceitos da semiótica, apresentados em *Introdução à análise visual* (JOLY, 1996) e *Semiótica aplicada* (SANTAELLA, 2005), e de linguagem, encontrados em *Sintaxe da linguagem visual* (DONDIS, 1997). Parte do modelo, que apresenta tabelas descritivas para cada aspecto abordado, detém-se nos letreiramentos das capas, que são tabulados e analisados com base em conceitos tipográficos (BRINGHURST, 2005).

4 Resultados

A análise dos dois conjuntos de referências bibliográficas revelou alguns aspectos comuns e relevantes das pesquisas a respeito das capas de disco de vinil:

- a maioria dos artigos, teses e dissertações analisadas focam em grupos relativamente pequenos de capas, mas com recortes baseados em diferentes critérios: por artista, por período cronológico, por gravadora, por estilo / gênero musical ou pela combinação de dois destes critérios;
- apesar de alguns artigos apresentarem recortes enfocando as gravadoras e de que nelas, em alguns casos, trabalharam um ou mais designers relevantes para a profissão e a indústria fonográfica, nenhuma das pesquisas enfocou estrita e diretamente o trabalho de um único designer gráfico;
- existe certa recorrência de pesquisas relativas à Bossa Nova e ao Tropicalismo o que, especulativamente, poderia ser atribuído tanto à importância sociocultural desses movimentos musicais quanto ao impacto visual das capas dos discos associadas a eles;
- os trabalhos que se propuseram a estudar grupos de capas de disco optaram, na sua maioria, por abordagens que mesclavam teorias oriundas dos estudos culturais com análises pautadas na sintaxe visual e na semiótica;
- quatro artigos (GOMES et al, 2015; SANTANA, 2013; VALADARES, 2007; MORETTO & FARIAS, 2021) propuseram-se a desenvolver métodos próprios para a análise visual das capas, com base nas mesmas teorias usualmente referenciadas (grosso modo dizendo, a semiótica);
- a maioria das pesquisas que realizaram análises visuais das capas de discos fez observações a respeito dos tipos utilizados em suas composições visuais, mas sem necessariamente ou explicitamente alinhá-las a teorias ou métodos de análise tipográfica;
- apenas um dos métodos de análise visual propostos (VALADARES, 2007) deteve-se mais atentamente à tipografia, com tabulações específicas e a análise de elementos verbais.

5 Considerações Finais

Nos artigos examinados, percebeu-se a prevalência de análises visuais focadas nos elementos pictóricos encontrados nas capas de discos neles estudadas. Apesar de seus autores não justificarem tais escolhas, elas poderiam ser atribuídas ao impacto visual (cores, texturas e dimensões) desses elementos que, normalmente, dominam toda a área das composições visuais das capas, destacando-se, assim, dos elementos verbais e tornando-se foco dos estudos apresentados.

Também é notável o predomínio de análises visuais que se pautam nos princípios da semiótica para a leitura visual das capas de disco pesquisadas. Dentre os itens usados como referencial teórico para essas análises, mencionados por vários dos artigos examinados, destacam-se: *Sintaxe da linguagem visual* (DONDIS, 1997), lançado, em 1973, com o título *A Primer of Visual Literacy; Introdução à análise da imagem* (JOLY, 1996), editado originalmente com o mesmo título em francês, em 1993; e *Semiótica Aplicada* (SANTAELLA, 2005). As três publicações apresentam os conceitos da semiótica e exemplificam suas aplicações em leituras práticas de imagens e objetos do cotidiano. Um estudo mais aprofundado, com um maior número de artigos, teses e dissertações, levantados a partir de outras fontes, poderia buscar entender este predomínio do uso da semiótica para embasar análises visuais de artefatos gráficos.

Outro aspecto frequentemente observado nas pesquisas a respeito das capas da Bossa Nova, da Tropicália e, até mesmo do Frevo, foi que estas recontam toda a história dos envelopes genéricos (usados como capas) anteriores aos artefatos gráficos por elas estudadas. Isso parece ser redundante e desnecessário, dado que os projetos gráficos que particularizam as capas de disco já eram usuais na indústria fonográfica desde os anos 1940. Tal fato pode revelar a ausência de estudos sobre esses artefatos, fazendo com que os pesquisadores, ao buscarem por referências e antecedentes históricos para caracterizar seus objetos de pesquisa, acabem por recuar demasiadamente no tempo.

Com o intuito de se ampliar o corpus do estudo aqui apresentado, seria possível, futuramente, investigar trabalhos sobre capas de disco brasileiras apresentados junto a programas de pós-graduação em design e áreas correlatas, uma vez que nem todos os autores de teses e dissertações têm por hábito participar de eventos científicos e ter seus estudos publicados nos anais correspondentes. Uma outra fonte para localizar trabalhos relacionados ao tema seriam os periódicos científicos brasileiros e internacionais dedicados ao estudo do design.

6 Agradecimentos

Esta pesquisa é realizada com o apoio da Capes.

7 Referências

- ARAGÃO, Isabella. *O plural e o singular nas composições visuais dos rótulos de bebida*. In: CAMPELLO, Silvio & ARAGÃO, Isabella (eds.) **Imagens comerciais de Pernambuco: ensaios sobre os efêmeros da Guiana**, pp. 93-113, 2011.
- ARDINGHI, Maria Beatriz; FARIAS, Priscila Lena. *Dupla Coração do Brasil: linguagem visual caipira em capas de disco da década de 1960*. In: **Anais do 7º Congresso Internacional de Design da Informação – CIDI 2015**. São Paulo: Blucher, 2015.
- BRINGHURST, Robert. **Elementos do estilo tipográfico**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- BUCAILLE, Richard e PESEZ, Jean Marie. *Cultura material*. in: **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa, IN-CM, vol.16 - Homo — Domesticação — Cultura Material, p.11-47, 1989.
- CARDOSO, Rafael (org.). **O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870 – 1960**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- FARIAS, Priscila. **Semiótica e tipografia: apontamentos para um modelo de análise**. Cadernos de Estudos Avançados em Design: Design e Semiótica: 45-56. Barbacena: EdUEMG, 2016.
- _____, Priscila. **Tipografia Digital**. Rio de Janeiro: 2AB Editora, 2001.

- FRUTIGER, Adrian. **Sinais e símbolos**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- GAUDÊNCIO JR, Norberto. **A herança escultórica da tipografia**. São Paulo: Rosari, 2004.
- GOLDSMITH, Evelyn. **Comprehensibility of illustration – an analytical model**. *Information Design Journal*, vol. 1, pp. 204–213. 1980.
- GENDUSO, Ana Carolina et al. *A tipografia nas capas de discos nas décadas de 50 e 60 na gravadora Elenco e Continental*. In: **Anais do 7º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**. Curitiba: Unicenp, 2006.
- GOMES, Luiz Vidal et al. *Princípios para análises gráficas de capas de disco de vinil*. In: **Anais do 7º Congresso Internacional de Design da Informação – CIDI 2015**. São Paulo: Blucher, 2015.
- HOLSBACH, Bruno. **Design Consciente: reflexão e prática sobre o design socialmente responsável**. Monografia. Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, 2005.
- JOLY, M. **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papirus, 1996.
- JOHNSON, Richard et al. **O que é, afinal, estudos culturais?** São Paulo: Autêntica Editora, 2006.
- LAUS, Egeu. *Capas de discos: os primeiros anos*. In: CARDOSO, Rafael (org). **O design Brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870 – 1960**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- LIDWELL, William et al. **Princípios universais do design**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- MONTORE, M. **As capas de disco da gravadora Elenco (1963 – 1971): subsídios para uma historiografia includente do design gráfico brasileiro**. Tese (doutorado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. USP, 2007.
- MORAES, Dijon. *Pós-graduação em design no Brasil: cenários e perspectivas*. In: **Estudos em Design**. Rio de Janeiro: Associação Estudos em Design, 2014.
- MORETTO, Paulo Eduardo. *Capas de disco do rock brasileiro dos anos 1980: uma análise do uso das imagens das bandas*, p. 3132-3143 . In: **Anais do 13º Congresso Pesquisa e Desenvolvimento em Design (2018)**. São Paulo: Blucher, 2019.
- MORETTO, Paulo Eduardo; FARIA, Priscila Lena. *Capas de discos de rock brasileiro dos anos 1980: proposta de modelo de análise visual de conjuntos de artefatos gráficos*, p. 1516-1527. In: **Anais do 10º CIDI | Congresso Internacional de Design da Informação, edição 2021 e do 10º CONGIC | Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design da Informação**. São Paulo: Blucher, 2021.
- OCHS, Michael. **1000 record covers**. Colônia: Taschen, 2005.
- RAIMES, Jonathan; BHASKARAN, Lakshmi. **Design retrô: 100 anos de design gráfico**. São Paulo: Senac SP, 2007.
- REIS, Shayenne Resende; LIMA, Edna L. Oliveira Cunha; LIMA, Guilherme Cunha. *Memória Gráfica Brasileira – Da memória ao efêmero: o caso das capas de discos de vinil*. In: **Anais do 7º Congresso Internacional de Design da Informação – CIDI 2015**. São Paulo: Blucher, 2015.
- RODRIGUES, Jorge Luís P. **Anos Fatais – A estética tropicalista e seu reflexo no design gráfico nos anos 70**. Dissertação (mestrado). Puc-Rio, 2002.
- _____, Jorge Luís P. *Sujeito estranho – um estudo sobre as primeiras capas de disco do*

cantor Ney Matogrosso. In: **Anais do 6º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design.** São Paulo: FAAP, 2004.

SANTAELLA, L. **Semiótica Aplicada.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

SANTANA, Valéria Nancí Macêdo. **O Desenho de Capas Discos Bossa-novistas e Tropicalistas: Indicação da Cultura Brasileira num Tempo (1958 – 1968).** Dissertação (mestrado). PPG Desenho, Cultura e Interatividade. UEFS, 2013.

SASTRE, Ricardo Marques. *Do vinil ao mp3: análise evolutiva das embalagens de discos no Brasil.* In: **Anais do 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design.** São Paulo: Blucher, 2016.

TWYMAN, Michael. *Articulating graphic language: a historical perspective.* In: WROLSTAD, Merald E.; FISCHER, Dennis F. (orgs.). **Toward a new understanding of literacy.** New York: Praeger Publishers, p.188-251, 1986.

VALADARES, P. V. R. **O frevo nos discos da Rozenblit: um olhar de designer sobre a representação da indústria cultural.** Dissertação (mestrado). Departamento de Design. UFPE, 2007.

VILLAS-BOAS, André. **Utopia de Disciplina.** Rio de Janeiro: 2AB, 1998.